



NÃO ESQUEÇA QUE ...
FOLHA SEMANAL

«Viver a liturgia como
lugar de encontro»

PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

DOMINGO DE PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO DO SENHOR N°32
21 .Abril. 2019

*No meio das trevas,
surge a luz de Cristo triunfante*



Santa Páscoa



A **liturgia** deste domingo **celebra a ressurreição** e garante-nos que a **vida em plenitude** resulta de uma **existência feita dom e serviço** em favor dos irmãos. A **ressurreição de Cristo** é o exemplo concreto que confirma tudo isto.

A **primeira leitura** apresenta o **exemplo de Cristo** que “passou pelo mundo fazendo o bem” e que, por amor, **Se deu até à morte**; por isso, **Deus ressuscitou-O**. Os **discípulos**, testemunhas desta dinâmica, devem **anunciar este “caminho”** a todos os homens.

O **Evangelho** coloca-nos diante de **duas atitudes** face à **ressurreição**: a do **discípulo obstinado**, que **se recusa a aceitá-la** porque, na sua lógica, o amor total e a doação da vida não podem nunca ser geradores de vida nova; e o **discípulo ideal**, que **ama Jesus** e que, por isso, **entende o seu caminho e a sua proposta** – a esse não o escandaliza nem o espanta que da cruz tenha nascido a vida plena, a vida verdadeira.

A **segunda leitura** convida os **cristãos**, revestidos de Cristo pelo Batismo, a **continuarem a sua caminhada de vida nova**, até à transformação plena que acontecerá quando, pela morte, tivermos ultrapassado a última fronteira da nossa finitude.

PÁSCOA

É a festa mais importante dos Judeus e tem raízes muito antigas e complexas, provenientes das suas festas já dos tempos de Canaã e dos patriarcas, como a imolação dos cordeiros na Primavera, rito próprio dos pastores nómadas, e a festa dos pães ázimos, rito mais próprio dos povos agrícolas, sedentários. Ambos os ritos servem para oferecer a Deus as primícias dos rebanhos e das colheitas. Mas, desde cedo, Israel uniu a recordação da libertação e saída do Egipto e a aliança no Monte Sinai a estas festas cósmicas. A festa natural converteu-se em «memorial» da salvação operada por Deus em favor do seu povo. A Páscoa enriqueceu-se assim de conteúdo. Os textos de Ex 12 e Dt 16 já supõem a fusão de todos os elementos, naturais e salvíficos, dando lugar à grande festa judaica, que nos séculos anteriores a Cristo acentuou cada vez mais o seu carácter escatológico e messiânico.

A palavra «Páscoa» vem do hebraico *pesah*, que parece significar «coxear, saltar, passar por cima», talvez aludindo a algum «salto» ritual e festivo. Mas bem rápido passou a referir-se ao facto de que Javé «passou ao largo» pelas portas dos israelitas, no último castigo infligido aos egípcios, e, mais tarde, à passagem do Mar Vermelho, no trânsito da escravidão para a liberdade. A Vulgata traduziu esta passagem por «*transitus Domini*». No aramaico, a palavra é *pas.ha*, que deu origem ao grego *pascha*. Outra interpretação colhida durante séculos foi a de «Páscoa-Paixão», de «padecer»; em grego, *paschein*.

A Páscoa, no NT, é uma categoria fundamental para entender a obra salvadora de Cristo e da Eucaristia. Como diz João (Jo 13,1), «antes da festa da Páscoa, Jesus, sabendo bem que tinha chegado a sua hora da passagem deste mundo para o Pai...»: portanto, agora é o êxodo, o salto, a passagem de Cristo para o Pai na sua hora crucial de morte e ressurreição, o que dá sentido novo e pleno à Páscoa judaica. Na morte e ressurreição, em que Cristo é o verdadeiro Cordeiro pascal, Ele ofereceu o sacrifício definitivo e conseguiu a Nova Aliança, a reconciliação de Deus com a humanidade, e deu origem ao novo povo da Igreja. S. Paulo dá a entender claramente que a Páscoa tem agora um sentido novo para os cristãos: Cristo nossa Páscoa foi quem se imolou (cf. 1Cor 5,7-8). [...]

Continua no próximo domingo.

José Aldazábal

Dicionário elementar de liturgia

Informando

Jesus Cristo venceu a Morte para nos dar a Vida. Por isso, *não é vã a nossa fé e sem isso seríamos os mais miseráveis dos homens.* (Cf. 1Cor 15, 17-19) E assim, com particular alegria e tempo prolongado, depois da longa meditação quaresmal que a sábia mãe Igreja providenciou para nossa santificação, mais profundamente podemos aproximar-nos deste mistério inconcebível de um tal amor de Deus pelos homens. Esse mesmo amor se manifesta também com as "muitas e variadas provas para edificar a nossa fé, afugentar do coração a incredulidade e eliminar toda a dúvida acerca da sua Ressurreição ...", como nos diz Sto. Agostinho. Procuremos alguns passos dos seus sermões. (Antologia Litúrgica, S. N. de Liturgia, Fátima, 2015)

"Os discípulos reconheceram como homem aquele em cuja companhia viveram tanto tempo. Viram-no caminhar, sentar-se, dormir, comer e beber; conheceram o seu ser íntegro, souberam que se sentou fatigado no bordo de um poço. Deste longo convívio com ele conheceram que era um homem verdadeiro; mas, uma vez que morreu aquele que fora conhecido por eles, como podiam crer que ia ressuscitar quem pôde morrer? Apareceu-lhes diante dos olhos tal como O tinham conhecido, e, por não acreditarem que a carne verdadeira teria podido ressuscitar ao terceiro dia do sepulcro, pensavam que estavam a ver um espírito. [...]

Hoje foi lida a Ressurreição do Senhor segundo o Evangelho de São João, e escutámos que os discípulos buscaram o Senhor e não O encontraram no sepulcro, coisa que as mulheres já tinham anunciado, pensando não que havia ressuscitado, mas que tinha sido roubado dali. Chegaram os discípulos [...] Viram-n'Ó ausente do sepulcro, acreditaram que tinha sido roubado e foram-se embora.

A mulher ficou ali e começou a procurar o corpo de Jesus com lágrimas e a chorar junto do sepulcro. [...] buscava mais insistentemente a Jesus, porque fora ela a primeira que no paraíso O havia perdido; [...] também ela não acreditava que o corpo não estava no sepulcro porque o Senhor ressuscitara. Entrando viu uns anjos. Notai que os anjos não se tornaram presentes a Pedro e a João [...] Salientamos isto porque o sexo mais fraco buscou mais aquele que, como dissemos, foi o primeiro a perder. [...] dizem-lhe: *Não está aqui, ressuscitou.* Mas ela continua ali de pé e chora; ainda não acreditou; [...] Viu também Jesus mas não o tomou por quem era, mas pelo hortelão; no entanto, pede-lhe o corpo do morto. *Se foste tu que o tiraste, diz-me onde o puseste, que eu vou buscá-lo.* Que necessidade tens de algo que não amas? *Diz-me onde o puseste.* Aquela que assim buscava um morto, como podia acreditar que estava vivo? A seguir o Senhor chama-a pelo seu nome. Maria reconheceu a voz, voltou o olhar para o Salvador e respondeu-lhe sabendo já quem era: *Rabbuni, que quer dizer "Mestre"*

É em outro passo, o mesmo Sto. Agostinho: " Não há dúvida de que está no Céu, não há dúvida de que está longe, não há dúvida de que não se pode imaginar a distância que nos separa d'Ele. Crê e logo O tocas. Que digo eu: logo O tocas? **Dado que crês, tens junto de ti Aquele em quem crês.** Portanto, crer é tocá-l'Ó, ou antes, tocá-l'Ó é crer ..."

Nesta esperança podemos proclamar: O Senhor ressuscitou. Aleluia!

SANTA PÁSCOA PARA TODOS!

Calendário Paroquial	Dia		Local	Hora
Reunião da Escola de Responsáveis, Acólitos	23 Abril	Terça	Centro	21.30
CPM, Sessão 4	26 Abril	Sexta	Centro	21.15
Festa da Esperança	27 Abril	Sábado	Igreja	12.00

Acontece ...

26 de Abril - Escuteiros, Veladas.

27 de Abril - Aniversário do Agrupamento de Escuteiros, com promessas,

27 e 28 de Abril - Os ofertórios destinam-se a ajudar a formação dos noviços da Província Portuguesa dos Dominicanos.

1 de Maio - XXIII PNA - Peregrinação Nacional de Acólitos

LEITURAS 21 - DOMINGO DE PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO DO SENHOR
Act. 10, 34a. 37-43 / Sal. 117 / Col. 3, 1-4 ou Cor. 5, 6b-8 / Jo. 20, 1-9 / Semana I do Saltério

22 - 2ª Feira - Act. 2, 14, 22-33	Sal. 15	Mt. 28, 8-15
23 - 3ª Feira - Act. 2, 36-41	Sal. 32	Jo. 20, 11-18
24 - 4ª Feira - Act. 3, 1-10	Sal. 104	Lc. 24, 13-35
25 - 5ª Feira - Act. 3, 11-26	Sal. 8	Lc. 24, 35-48
26 - 6ª Feira - Act. 4, 1-12	Sal. 117	Jo. 21, 1-14
27 - Sábado - Act. 4, 13-21	Sal. 117	Mc. 16, 9-15

28 - DOMINGO II DA PÁSCOA

Act. 5, 12-16 / Sal. 117 / Ap. 1, 9-11a. 12-13. 17-19 / Jo. 20, 19-31 / Semana II Saltério

Horário das Missas:

2ª-6ª: 9h, 19h * Sábados: 9h, 12h, 19h, 21h30 * Domingos e Dias Santos: 9h, 11h, 12h30, 19h

Igreja Nª Srª do Rosário: Domingos e Dias Santos: 10h e 12h

Horário das Confissões: 3ª: 17h30 às 18h30 * 4ª: 9h30 às 10h30

Horário da Secretaria: 3ª e 5ª : 8h00 às 13h30 e 14h30 às 19h00
4ª e 6ª: 8h00 às 13h30 e 14h30 às 16h00

Contactos:

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP

R. Raul Carapinha, 15 - 1500-541 LISBOA

Telf. 217221350 - Fax 217221355

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

catequesesdb@gmail.com